



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Educação Física – FEF  
Curso de licenciatura em Educação Física presencial

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS SOBRE  
OS DOCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE BRASÍLIA**

**AMANDA DOREIA TREVIZAN**

**BRASÍLIA  
2017**

**AMANDA DOREIA TREVIZAN**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS SOBRE  
OS DOCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE BRASÍLIA**

**Monografia apresentada para obtenção do título  
de Graduação em Educação Física –  
Licenciatura da Faculdade de Educação Física  
da Universidade de Brasília, sob a orientação do  
Professor Dr. Jonatas Maia da Costa.**

**Brasília  
2017**

**AMANDA DOREIA TREVIZAN**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS SOBRE OS DOCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE BRASÍLIA**

**Monografia apresentada para obtenção do título de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Dr. Jonatas Maia da Costa.**

**Banca Examinadora:**

---

**Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa (Orientador)**  
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jane Dullius (Membra)**  
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta pesquisa a todos os meus colegas e amigos do curso de Educação Física Licenciatura, aos professores de Educação Física que tive antes de entrar no curso e que me deram bons exemplos e a minha família que sempre esteve ao meu lado durante a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar à Deus por me dar a vida, estar sempre ao meu lado em todos os momentos, me abençoando para que eu pudesse chegar nesse momento.

A minha família e principalmente à minha mãe, que sempre lutou para que eu pudesse estudar e ter uma vida boa, a todos os meus amigos que estiveram ao meu lado, me escutando e me ajudando sempre quando eu precisava durante o curso.

E ao meu orientador Jonatas Maia e sua mestranda Graciele pela orientação, paciência e compreensão, para que fosse possível a realização e conclusão deste trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
	1.1 Objetivos geral.....	10
	1.2 Objetivo específico.....	10
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
	2.1 A Educação Infantil.....	11
	2.2 A Educação Infantil na Educação Física.....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
	3.1 Tipo de pesquisa.....	22
	3.2 Instrumentos de Pesquisa.....	22
	3.3 Campo e sujeitos da Pesquisa.....	23
	3.4 Análise dos dados.....	25
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>26</b>
	4.1 Abordagem quantitativa.....	26
	4.2 Abordagem qualitativa.....	28
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	5.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
	5.2 ANEXO.....	44

## RESUMO

É possível perceber o interesse da Educação Física na Educação Infantil no que se refere às produções científicas voltadas ao estudo da prática pedagógica, no referido nível de ensino. Essa pesquisa teve como principal objetivo identificar o perfil docente, suas percepções pedagógicas em relação ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil e também quantificar as escolas de Educação Infantil do Distrito Federal (Guará, Cruzeiro, Asa Sul e Asa Norte) que possuem na grade horária dos alunos a Educação Física como componente curricular. Para tanto foi aplicado um formulário com perguntas fechadas e abertas. Sobre os resultados quantitativos foi possível avaliar que a maioria dos professores são do sexo masculino, possui de 26 a 35 anos, se formaram entre 6 a 15 anos, recebem de R\$3.000,00 a R\$6.000,00, tem por volta de 4 a 6 anos de atuação em Educação Física na Educação Infantil, acreditam que a sua formação inicial não foi o suficiente, realizando curso de formação continuada em Educação Infantil, a maioria das escolas que esses professores atuam, não trabalham de forma interdisciplinar e a maior parte dos professores trabalham em outros ramos da Educação Física. Em relação ao questionário, esse presente trabalho buscou saber quais elementos estão por trás das respostas dadas pelos professores em suas respostas qualitativas. Qualitativamente foi possível concluir que as escolas públicas em sua maioria não possuem a Educação Física na Educação Infantil e nas escolas privadas a maior delas possui a Educação Física na Educação Infantil em sua grade curricular.

**Palavras-chaves:** Educação Física. Educação Infantil. Professores.

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01 – Escolas Públicas de Brasília.....</b>	<b>26</b>
<b>TABELA 02 – Escolas Privadas de Brasília.....</b>	<b>26</b>
<b>TABELA 03 – Informações sobre os Professores.....</b>	<b>27</b>
<b>TABELA 04 – Formação Inicial dos Professores.....</b>	<b>28</b>
<b>TABELA 05 – Formação Continuada em Educação Infantil.....</b>	<b>30</b>
<b>TABELA 06 – Trabalho Interdisciplinar com outros Professores.....</b>	<b>33</b>
<b>TABELA 07 – Professores que trabalham em outros Ramos da Educação Física.....</b>	<b>37</b>



## **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo em seu Referencial Teórico, buscou mostrar o que cerca os estudos na área da educação infantil e da educação física na educação infantil, a fim de contextualizar o que será apresentado nos objetivos por meio da pesquisa realizada.

A educação infantil pode ser vista pelo professor como forma de promoção da saúde, por questões culturais e sociais, a brincadeira ou a maneira que a criança brinca, a visão de um futuro sendo bom ou ruim para a criança. A educação física na educação infantil possui vários olhares e diferentes ângulos, podendo as teorias e práticas tradicionais e contemporâneas oferecerem influências na atuação do professor.

Com intuito de investigar o perfil do docente de Educação Física que atua na educação infantil essa pesquisa usou um formulário qualitativo e quantitativo.

Inicialmente, tomamos por hipótese que as escolas da rede pública não teriam professores específicos de Educação Física, isso se deve ao fato da rede pública do Distrito Federal não possuir de forma institucionalizada o componente curricular de Educação Física no currículo da Educação Infantil, por estes mesmos motivos acreditamos que as escolas particulares não teriam a Educação Física como componente curricular na Educação Infantil.

## **1.2 Objetivo Geral**

Apresentar o panorama geral do trabalho da Educação Física na Educação Infantil na rede de ensino do Distrito Federal e conhecer o perfil docente e as respectivas concepções da educação relacionadas ao tema da Educação Infantil.

## **1.3 Específicos**

Identificar os docentes da rede pública e privada do Distrito Federal no âmbito da Educação Infantil que trabalham com a Educação Física.

Conhecer os perfis dos docentes de Educação Física que atuam na rede pública e privada do Distrito Federal na Educação Infantil.

Discutir as concepções de educação dos docentes de Educação Física na rede de ensino do Distrito Federal que trabalham na Educação Infantil à luz de fundamentos teóricos específicos da temática.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Educação Infantil**

Os estudos do campo da Educação Infantil possuem uma relação com as políticas públicas, projetos para a formação de professores na educação infantil, estudos sobre a criança e infância, sobre o brincar das crianças e sobre as formas que os adultos pensam em relação a este brincar no universo infantil.

De acordo com Flores, Santos e Klemann (2010), a Educação Infantil como campo de estudo tem sido um tema debatido nas universidades, movimentos sociais da educação, órgãos normativos da educação e em diversas instituições governamentais e não governamentais. A Educação Infantil com uma marca menos assistencial, com a função dos órgãos da educação e proposta pedagógica que busca dar valor para a criança que é pertencente de direitos. Isso foi alcançado a partir de uma mobilização para garantir o direito da criança na Educação Infantil ter um estudo gratuito e qualificado, através de políticas públicas e financiamentos educacionais.

Soares (2015) objetivou através de um estudo teórico de revisão de literatura, ampliar a pesquisa sobre as políticas públicas, voltados para à Educação Infantil, para dessa forma existir uma formação de professores e ideias de pesquisas com e sobre criança e infância.

Em seu estudo comentou sobre as indagações em relação ao que pode ser desenvolvido com os bebês, como seguir a orientação pedagógica, as particularidades das crianças menores, a diferença entre as idades das crianças pequenas, de um para três anos por exemplo, se é essencial a interação, para buscar uma aprendizagem, entre crianças da mesma idade e de diferentes idades. Existe uma ideia simples sobre o que seria a infância e a criança pequena, porque possuem discursos que a Educação Infantil deve estar voltada para práticas como a alimentação, saúde, higienização e o cuidado. Porém, existem estudos que mostram que a criança é um ser complexo, um desafio exigente, que é preciso existir uma grande responsabilidade e empenho das instituições públicas em ter profissionais com uma boa formação para a atuação na rede pública na Educação Infantil.

As crianças pequenas e os bebês aprendem por meio do convívio com sua família e no colégio. De acordo com Richter e Barbosa (2010) as práticas sociais

ensinadas pela família e escola para a criança são as primeiras aprendizagens que fomentam a continuidade da sua identidade pessoal. Ele dá um exemplo em relação aos bebês que aprendem a se vestir por conta de um adulto que o vestia e aos poucos vão aprendendo a se vestirem sozinhos e também escolherem suas roupas de acordo com suas preferências. Em relação a isso os autores produzem os mesmos conhecimentos culturais e sociais que não são muito valorizados, são importantíssimos para a formação das crianças, como nos seus hábitos, resoluções de problemas e construções sociais, por meio de linguagens simbólicas com temáticas culturais.

É importante estar ciente que as crianças são constituídas de história, cultura, possuem vínculos sociais, desejos, objetivos, entre outros fatores que os professores devem levar em conta, conforme aponta Soares (2015).

Para educar uma criança pequena é preciso considerá-la como sujeito sócio-histórico-cultural que tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar. Quando a relação do adulto com a criança funda-se no diálogo e na escuta horizontal, a prática educativa e o projeto pedagógico ganham dimensão e novo significado. Essa escuta possibilita a construção da subjetividade da criança e do adulto no processo educativo. A história pessoal de cada criança é construída a partir do meio social, da cultura familiar em que ela vive, da cor de sua pele, do espaço geográfico que habita, do sexo a que pertence. Sua história é também construída com seus pares, produzindo e compartilhando valores, ideias, códigos e formas próprias de compreender a realidade. Essa compreensão permite à criança não só reproduzir o mundo, mas reinventá-lo com novos significados. (SOARES, 2015, p.529).

Soares (2015) afirma em seu estudo que a previsão da expansão quantitativa da Educação Infantil não deve oferecer prejuízo em relação aos projetos pedagógicos qualificados, assim dependentes da presença participativa das crianças e das famílias, infraestrutura boa, valorização dos profissionais mediante o pagamento do piso salarial conforme a legislação brasileira.

Nóvoa (1995,2002), propõe que existe uma relação entre o pessoal e o profissional do professor, ele acredita que a escola só muda com o empenho dos professores. Porém só pode existir uma mudança na escola se ocorrer também uma transformação dos docentes. O docente precisa vincular os seus próprios projetos com os dos outros professores.

Proença (2009) focou na formação de professores na área da Educação Infantil, que destaca o papel do grupo, em relação a reflexão e formação dos integrantes, que objetiva construir um “currículo em ação” para a formação de professores através de relações de fazeres e saberes pedagógicos.

Em relação à formação de professores da Educação Infantil, Proença (2009) associou o conceito de ação em formação profissional que deve ser aliada a experiências vividas. O professor diante das situações novas, deve estranhar e verificar a ausência de respostas momentâneas para certas situações, fazer com que o desconhecido seja um objeto de pesquisa e conhecimentos novos. É importante que o professor que irá atuar na Educação Infantil aprenda as teorias juntamente com as práticas, de forma individual e coletiva para o seu desenvolvimento pedagógico. Sobre isso o adulto deve fazer como a criança, o autor cita Piaget, em que a inteligência surge da ação: a partir das primeiras ações motoras e separadas de um bebê até surgir as abstrações reflexivas, que pode ser permanente na vida adulta. Dessa forma existe um percurso longo para a aprendizagem. Assim acontece também com a criança quando estranha algo que ela não conhece, havendo uma curiosidade em conhecer ou afastamento, sem a vontade de conhecer o desconhecido.

Macedo (PROENÇA, p.54, 2009) mostrou os aspectos básicos do exercício da relação pedagógica que habilita a competência docente do educador. Foram: o domínio de múltiplas linguagens, saber compreender os acontecimentos coletivos, encarar situações que envolva problemas e construir propostas diferenciadas.

Cunha e Kuhn (2014) buscaram investigar o brincar de forma racional e fenomenológica, com o objetivo de conhecer as representações das crianças e adultos possuem sobre o brincar. Realizaram uma pesquisa com o caráter quantitativo de orientação etnográfica, utilizaram como instrumentos entrevistas semiestruturadas, diário de campo e filmagens. Os participantes dessa pesquisa foram crianças de 4 a 6 anos e professores de uma Escola da Educação Infantil.

Esse estudo contribuiu com um sistema de representações entre as crianças e os adultos em relação ao conceito de brincar, de se movimentar, para ressaltar a liberdade através de um estudo empírico. Mostrou várias visões em relação ao brincar e de se movimentar, como, a familiar, o social e teórico-metodológico e os sentidos éticos, voltados para a Educação Infantil de Portugal e do Brasil.

Esse estudo cita, Oaklander (CUNHA; KUHN, 2014), que compreende que é na totalidade do envolvimento corporal, em seu se movimentar, que a criança realmente toma consciência de si e do mundo. Esta consciência, por sua vez, desenvolve um senso de eu que promove a criatividade autônoma. Este é o tipo de sobrevivência que a criança procura desesperadamente e quer o auxílio do adulto, o que não tem nada a ver com aprendizagem para a vida futura.

Kunz (1994, 2001) afirma que a criança apenas se desenvolve plenamente no brincar e se movimentar livremente e o autor dá preferência as ações das crianças de 0 a 6 anos em que de forma real elas se envolvem, se importando com o corpo-sujeito nos anos iniciais da vida. Ele utiliza outros conceitos para o brincar, porque para o autor tudo que a criança faz, é realizado através da brincadeira. Em detrimento da compreensão desse autor, Cunha e Kuhn (2014) afirmam que;

(...) as instituições de Educação Infantil, nomeadamente as brasileiras, privilegiam a escolarização precoce das crianças, submetendo-as às exigências do trabalho produtivo e suprimindo as possibilidades de brincar livremente, perspectiva que aponta para um sentido contrário aos saberes próprios e predominantes entre os 0 e os 6 anos. Essa tendência à alfabetização das crianças nos estabelecimentos de ensino que as educam, cuidam e assistem nessa faixa etária se justifica sob o argumento de ocupá-las com atividades supostamente produtivas e mais importantes do que os jogos e as brincadeiras. Em oposição a uma concepção de “objeto originário”, original e ontológico, o brincar é tratado nas escolas infantis como algo que pode ser medido, regulado, cronometrado, recolhido às normas rígidas e estreitas das pedagogias tradicionais. Nesse sentido o brincar e o jogar, ajustados à eficiência dos conteúdos e estratégias metodológicas, somente ganham um significado quando tratados pedagogicamente e quando aparentemente tem alguma utilidade, ou quando estão à serviço de determinadas aprendizagens “exteriores” ao brincar propriamente dito (sentido utente). (CUNHA; KUHN, 2014, p. 08).

Pode-se relatar sobre o estudo realizado por Cunha e Kuhn (2014) que a visão do adulto “pedagogizado” em relação às crianças, se representa muito como um olhar para um futuro, para a sua vida futura, não para o momento em que a criança vive, o brincar fica sendo ensinado pelos adultos e não estimula a liberdade da criança.

## **2.2 A Educação Física na Educação Infantil**

É importante demonstrar o que é efetivado na área da Educação Física Infantil, na busca da compreensão das pesquisas realizadas nessa área do conhecimento.

As pesquisas que são realizadas na área da educação física na educação infantil buscam a produção de conhecimentos, áreas em comum e intervenções pedagógicas dos professores de educação física na educação infantil, o cotidiano desses professores e também dos estagiários do ambiente escolar, aspectos para a formação das crianças na educação infantil nas aulas de educação física, revisão literária, a brincadeira que dialoga com o cotidiano da criança, cultura corporal e escolar, a organização pedagógica, compreensão das professoras da educação infantil sobre a educação física como prática pedagógica, as identidades construídas por experiências vivenciadas por uma professora de educação física na atuação na educação infantil, a socialização profissional, a experiência e a falta de movimento corporal em crianças, o saber respeitar a criança no presente de sua vida; e por fim, o significado da educação física na educação infantil.

A seguir serão abordados os estudos através da observação dos objetivos, os aspectos metodológicos, os resultados, a discussão e as conclusões, para uma melhor compreensão.

Silva e Pinheiro (2001; 2002), com o objetivo de entender a Educação Física como área do conhecimento, intervindo na educação infantil, utilizaram resumos das dissertações e teses da educação física que foram catalogados por Silva (1996; 1998). Discutiram sobre como a educação física foi se tornando um campo de estudo na educação infantil, principalmente no Brasil, a importância da educação infantil ser uma área multidisciplinar e conseguiu mostrar que a educação física na educação infantil tem origem em vários campos científicos. Como biomecânica, fisiologia do exercício, treinamento desportivos e entre outros, porém as ciências humanas foram importantes para um novo pensamento sobre a educação física, que tenta fazer uma crítica para a visão biologicista, havendo um privilégio para questões pedagógicas em um ponto de vista progressivo.

O ingresso de pesquisadores da educação física em pós-graduação no Brasil possibilitou ampliar a visão de corpo, movimento, homem no mundo do trabalho entre

outras possibilidades. Silva e Pinheiro (2001; 2002) deixa claro que são importantíssimas as metodologias críticas, para sair do modismo, que muitas vezes atrapalham a formação das crianças. A Educação Física na Educação Infantil deve ser pensada como uma contribuição para as crianças, juntamente com áreas que também possuem essa preocupação.

Mello *et. al.* (2014), tiveram o objetivo de verificar as dificuldades para a intervenção da educação física nos anos iniciais da educação infantil. Foram discutidas as intervenções de dois professores de educação física em turmas de um a três anos de idade de dois Centros Municipais de Vitória (CMEIs) de Vitória/ES. Foram encontrados desafios em relação às crianças, dimensões afetivas e mudanças de humor.

Com relação a isso Kohan (2010) compreende que as crianças pequenas carregam consigo intenções, sentidos e significados que não são manifestados verbalmente, por esse motivo, os adultos precisam um olhar mais sensível para que elas possam ser capazes de aprender. Com isso Vygotsky (1987), em relação ao processo da fala, diz que as imitações, emoções e a inteligência são importantes para o desenvolvimento da criança.

Em relação a este assunto, Richter e Barbosa (2010) expuseram que a criança mesmo não sendo capaz de ter uma linguagem verbal bem articulada possui várias formas de se expressar, essas formas, devem ser entendidas pelos adultos com o intuito de reconhecer a criança como possuidora de direito, protagonista de ensino-aprendizagem.

Richter e Barbosa (2010) entendem que a criança passa por uma grande mudança ao ingressar na educação infantil, que traz um desconforto que pode ser manifestado pelo choro. Porém, quando alguém estranho é inserido em seu ambiente o processo de adaptação se inicia, geralmente essa fase desaparece após os três anos de idade. As intervenções e planejamentos de aulas devem ser voltados aos interesses e necessidades das crianças.

Silva e Pinheiro (2013) objetivaram conferenciar com a percepção de infância considerando a criança como um ser com história e cultura, debatendo o processo de aprendizagem da criança, verificando a contribuição das práticas corporais para elas.



Para isso fizeram uma revisão teórica, com base em livros, capítulos de livros e artigos.

A criança ao chegar a primeira vez na escola ela já entra com suas experiências vivenciadas antes. Vygotsky (1998) mostrou que o aprendizado começa muito antes de virem para a escola. Boiko e Zamberlan (2001) mencionaram que a escola não é o único acesso ao conhecimento histórico produzido, mas é a via de acesso formalizada, privilegiada para a educação.

A escola precisa levar em conta que a criança é um ser que já possui uma bagagem, sendo possível existir uma formação do sujeito para que ela consiga atuar no meio onde está inserido, desta forma entrando no mundo através das brincadeiras.

Para buscar um melhor conhecimento sobre o professor de educação física na educação infantil, o estudo realizado por Falkenbach, Drexler e Werle (2006), teve o objetivo de interpretar os fundamentos teóricos da prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil compreendendo as rotinas escolares e analisando o tempo, a regularidade, as rotinas e práticas pedagógicas com as crianças. Essa pesquisa foi feita através de corte qualitativo e estudo de casos.

“As protagonistas do estudo foram as diretoras e professoras das escolas de educação infantil da rede municipal de ensino de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul” (FALKENBACH, DREXSLER, WERLE, 2006, p.85), voltadas para a ação docente nas aulas de educação física na educação infantil com as crianças de 4 a 6 anos. Aconteceu em quatro etapas, a primeira foi a definição de estudo (objetivos, justificativa e definição de problema), a segunda, selecionaram participantes e os instrumentos de coleta de informações e a terceira e a quarta foram feitas a coleta de informações e a descrição, após foi feita a análise e a interpretação das informações coletadas.

De acordo com Falkenbach, Drexler e Werle (2006), existem contradições no desenvolvimento das propostas das escolas e diferenças entre os fundamentos teóricos de ensino e do projeto de ensino que foram mencionados pelas professoras. Foi discutido sobre as contradições nas escolas quando as professoras expuseram que concordam com Gardner, que as crianças não são enquadradas nos estágios de Piaget. Porém, nas escolas são utilizadas tabelas que mostram o desenvolvimento motor de acordo com as idades das crianças. Outro fator citado nas entrevistas, foram

que as professoras responderam de autores que não estavam no referencial teórico da escola.

A pesquisa realizada por Rodrigues e Figueiredo (2011) tem o objetivo de entender como uma professora de Educação Física cria sua identidade de professora, que contempla suas experiências vividas na organização em que ela trabalha, com adultos, mas principalmente com crianças da educação infantil. Foi feita uma análise da narrativa de uma professora de educação física tentando trabalhar com alguns conceitos do campo da socialização profissional. Identificaram a existência de muitos grupos de profissionais que possuem características diversas no espaço de trabalho e vários processos de socialização.

Nessa análise verificou-se que a professora é um reflexo do local onde ela está inserida e também influenciada por outros profissionais que fazem parte do seu ambiente de trabalho. Com isso, contribuindo para a sua atuação profissional. A professora era chamada de tia da brincadeira pelas crianças e isso fazia com que ela se sentisse desvalorizada. Compreende-se que as relações são importantes para a construção e reconstrução das identidades.

Ao se pensar na inserção da Educação Física na Educação Infantil como um processo de desestruturação e reestruturação das identidades que culminam as crises que a disciplina é vista politicamente. Pode-se dizer que a identidade de um professor é constituída no campo profissional, evidências do próprio sujeito possuem influências, em relação a família, o social, a política e etc.

Figueiredo (2010), objetiva ajudar no campo de estudo da Educação Física contribuindo com os elementos teóricos e metodológicos específicos, para podendo orientar a atuação e formação dos professores que possuem um envolvimento com a educação infantil, através de uma pesquisa etnográfica de múltiplas análises com as perspectivas teóricas metodológicas, interpretativas críticas, que foram propostas por Sarmiento (2000, 2003a, 2003b) e apresentadas por Sarmiento, Thomás e Fernandes (2004).

Em relação ao estudo de Figueiredo (2010), a perspectiva imperativo-crítica seria o pressuposto epistemológico da singularidade, das dimensões intersubjetivas da ação, da natureza eminentemente linguística da investigação interpretativa da ação e o da reflexividade epistemológica. Desenvolve uma

preocupação em relação as vivencias corporais das crianças na educação infantil com o objetivo de atender as prescrições didático-pedagógicas, que é relacionado com os direitos das crianças. Pode-se considerar que através da investigação etnográfica compreensivo-crítica das experiências das crianças em relação aos movimentos corporais é uma formação de um reconhecimento como sujeitos de ações sociais e também relacionado com as crianças agindo de uma forma não conhecida ainda historicamente.

Neste mesmo estudo foram delimitadas as relações de movimentos corporais das crianças observadas, priorizaram as situações que as crianças mostravam os acontecimentos vividos e observados. Observaram que as crianças frequentemente gostam das atividades que são realizadas para elas, porem pedem para que seja feita uma brincadeira que já é conhecida por elas, às crianças gostam realmente de mostrar a atividade e como é realizada, foi visto que quando as atividades que são propostas para as crianças são demoradas elas logo se cansam e vão fazer outras atividades por conta própria, a criança possui seu senso crítico que é observado quando decide com quem irá chamar para brincar e quem irá excluir da brincadeira.

Figueiredo (2010), pôde compreender que o movimento corporal da criança é influenciado pela cultura institucional, quando a criança não pode se movimentar como gostaria de fazer. Entretanto o se movimentar como gostariam é necessário para elas, sendo assim importante para sua vida na sociedade, como uma abertura para a socialização, existindo um oficio na vida da criança. Através das diversas brincadeiras e jogos, esses interesses se não forem atendidos no dia a dia na escola, pode ficar comprometido o desenvolvimento, a educação e a socialização da criança como sujeito de direitos.

Staviski, Surdi e Kunz (2013), tiveram o objetivo de pensar no tempo e suas inferências no modo em que organizamos nossas vidas, a forma que o professor de educação física atua no contexto da educação infantil. Esse estudo pretendeu saber o motivo pelo qual os professores envolvidos com as crianças em instituições como escolas, creches ou instituições afins vivem de forma acelerada. “Estas articulações pretendem avançar em direção às respostas frente a um modo desacelerado, para que satisfaçam inquietações em torno de como é possível adequar

o tempo produtivo do adulto ao tempo vivido na educação das crianças” (STAVISKI, SURDI, KUNZ, 2013, p.115).

De acordo com os autores, a criança não é como o adulto que faz algo ou uma atividade pensando na consequência do que está se fazendo, como por exemplo, a criança não pensa na coordenação motora quando pula amarelinha ela apenas pula porque acha divertido e é verídico que alguns educadores e pais veem as crianças brincando de imitar as atitudes dos adultos, acham que a brincadeira é uma forma de prepara-las para o futuro, como se fosse de uma forma biológica. Como algo que visa um o brincar da criança um benefício futuro.

Benjamim (1984), afirma que, de uma maneira geral, os brinquedos documentam como os adultos se colocam em relação ao mundo da criança. Os brinquedos podem sim ajudar a entender o passar do tempo, o que os adultos pensaram em relação ao que seriam das crianças e o que eles pensam atualmente.

Com base no trabalho de Kunz (2007), se os professores desejarem como intuito dos seus momentos de Educação Física com as crianças, que estas tenham tempo para serem crianças e que sejam aceitas como se encontram no momento presente de suas vidas, o brincar livre e espontâneo - o se-movimentar, conceito difundido pelo autor, no qual a criança tem autonomia na escolha, no momento e na maneira de brincar – deve ser um conteúdo a ser seguido e valorizado em suas práticas. Brincar livremente não pode mais ser visto apenas como desperdício de tempo e tão pouco destituído de consequências na aprendizagem e no desenvolvimento, sobretudo quando se refere ao mundo das crianças (HOLT, 2006). O brincar assume aqui o centro de um pensar a pedagogia para as crianças, pois se brinca quando se vive o presente, e a Educação Física se destaca neste contexto por preocupar-se com o maior desejo expressivo da criança, seu movimento/Brincadeira (STAVISKI; SURDI, KUNZ, 2013, p.123).

Um fator a ser considerado é que o ser humano atualmente vive em uma corrida, uma competição, para tentar sempre ser mais rápido e melhor, exemplo é a tecnologia, como os aparelhos eletrônicos, com isso a comunicação não presencial acaba sendo a forma mais prática e rápida de comunicação que priva as pessoas de terem um contado pessoal. Em relação a isso, os professores devem ficar atentos ao que será passado para as crianças, para que seja realizado algo em benéfico delas e que o tempo corrido não atrapalhe a aprendizado.

As crianças devem ser entendidas como crianças e não como pequenos adultos e possui o seu tempo e pensamento que são diferentes dos adultos.

O professor de Educação Física não deve ficar no modismo, porque pode atrapalhar o desenvolvimento da criança, deve ser pensado em algo conjunto e não voltado para a visão biologicista e sim um maior predomínio das visões pedagógicas de forma progressiva, para possibilitar a ampliação da visão de corpo e movimento por exemplo.

A criança da educação infantil precisa estar em contato com outras crianças, no brincar, no conhecer seus amiguinhos, ver que são diferentes e ensinar e aprender com eles, como mencionou Vygotsky (1987; 1991) em relação ao processo da fala, a partir das imitações, das emoções e da inteligência, que são importantes para o desenvolvimento da criança.

As crianças antes de entrarem na escola já possuem experiências vividas, desde quando nascidas. É preciso considerar pelo professor de Educação Física que irá atuar na educação infantil, Vygotsky (1998) compreende que o aprendizado começa muito antes da escola. O processo de fala nas crianças do ensino infantil, não está totalmente formado e essas crianças precisam que o professor fique atento, para buscar entendê-las. Como responde Kohan (2010) que as crianças menores já possuem consigo intenções, sentidos e significados que não são manifestados verbalmente, e por isso os adultos precisam ter um maior cuidado em relação as crianças, para que elas possam compreender e aprender com os adultos.

A influência familiar, social e vivências refletem na forma de atuação do professor de Educação Física que irá atuar na educação infantil. Atualmente existem fatores relacionados com as crianças que não possuem explicações históricas.

Portanto, de acordo com os estudos mencionados devemos ver que cada criança já tem seu modo de pensar de acordo com o que vive longe e dentro da escola e até mesmo antes de entrarem na escola, sempre terá um aprendizado, mesmo que a criança não saiba se expressar verbalmente e se colocar perante algumas situações. As crianças precisam ser entendidas pelos professores existindo um cuidado para não julgá-las e repreendê-las, porque elas estão conhecendo o mundo e tentando entendê-lo, o professor deve tentar transmitir para as crianças o melhor modo de agir e entender os outros, para que elas possam saber lidar da melhor forma com as situações que virão a existir durante sua vida.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa se reportou a abordagem de pesquisa exploratória que teve como base Gil (2007), que entende a pesquisa exploratória como uma visão mais geral sobre determinado assunto, esse tipo de pesquisa é realizada quando o assunto explorado é difícil de formular hipóteses mais exatas.

De acordo com o autor, a pesquisa exploratória precisa ter uma primeira etapa, para depois ser realizada uma investigação maior, que tem como finalidade criar, mostrar e modificar alguns princípios, para poder se pensar em criar hipóteses mais precisas para que posteriormente o material final possa a ser pesquisado com mais esclarecimentos, sendo possível a existência de novas investigações.

#### **3.2 Instrumentos de Pesquisa**

Em um primeiro momento, realizou-se levantamentos, que de acordo com Gil (2007) esse tipo de pesquisa tem como característica a pergunta sendo realizada de maneira direta para as pessoas cuja a conduta pretende se conhecer, para depois, através de análises quantitativas, ter conclusões sobre os respectivos dados coletados.

Após este momento, foi realizada uma entrevista informal. Gil (2007) entende que a entrevista informal, tem como propósito substancial a coleta de dados. Esse tipo de entrevista busca um aspecto integral da contrariedade da pesquisa, como a identificação de certos aspectos da personalidade do entrevistado.

O autor ainda compreende que a entrevista informal é sugerida para as pesquisas de cunho exploratório, que buscam tratar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador ou mostrar questões que se aproximam do problema da pesquisa. Nessas entrevistas busca-se ser realizadas com especialistas do tema abordado da pesquisa e de grande significância. O pesquisado deve ter livre e totalmente suas concepções e condutas quanto ao propósito da pesquisa, como as situações e incentivos que formam o contexto da sua pesquisa.

Foi aplicado um formulário com a abordagem quantitativa e qualitativa. De acordo com Ramos, Ramos e Busnelho (2005), a pesquisa quantitativa é tudo que

pode ser ponderado em números, considerados e avaliados, já a pesquisa qualitativa não é descrita por números, na verdade busca-se verificar a associação do real com o objeto de estudo, adquirindo diversas interpretações, através da análise realizada pelo pesquisador.

### 3.3 Campo e sujeitos da Pesquisa

O levantamento dos dados quantitativos sobre a quantidade de escolas que possuem a Educação Física como componente curricular se deu da seguinte maneira: foi feita um lista após uma pesquisa na internet das escolas publicas e privadas de Brasília (Asa Sul, Asa Norte, Guará e Cruzeiro) que atendem a Educação Infantil nas localidades investigadas, em seguida foi feito contato por ligações telefônicas com essas escolas, pelos números disponibilizados na internet. Já a segunda parte foi realizada de forma presencial, indo em cada escola para a aplicação do formulário com os professores de educação física da educação infantil. Nessa etapa em um primeiro momento foi realizada ligações para as escolas para que fosse autorizado pela escola a aplicação do formulário, assim que a escola autorizava, marcávamos a data e o horário para que o professor pudesse responder às questões do formulário em um dia, que durava por volta de 10 minutos. Algumas escolas dificultaram ou não autorizaram a aplicação do mesmo.

Os sujeitos da pesquisa foram professores de Educação Física que atuam na grade curricular dos alunos da Educação Infantil em escolas públicas e privadas de Brasília (Asa Norte, Guará e Cruzeiro). As características dos professores de Educação Física quanto ao seu sexo, idade, tempo de formação, tempo de trabalho na educação infantil, escola que trabalha na educação infantil e se possui alguma formação continuada em educação infantil, são essas:

**Professor 01.** É do sexo masculino, tem de 46 a 55 anos de idade e se formou há mais de 20 anos na Universidade de Uberaba. O referido professor está no magistério em Educação Física na Educação Infantil entre 4 a 6 anos, está trabalhando em uma escola do Guará e possui especialização em Didática da Educação.

**Professor 02.** É do sexo feminino, tem 36 a 45 anos de idade e se formou entre 6 a 10 anos na Universidade Católica de Brasília. A referida professora está no magistério



em Educação Física na Educação Infantil entre 1 a 3 anos, está trabalhando em uma escola do Guará e possui especialização em psicomotricidade.

**Professor 03.** É do sexo masculino, tem de 26 a 35 anos de idade e se formou entre 6 a 10 anos na Faculdade Adventista de Hortolândia - SP. O referido professor está no magistério em Educação Física na Educação Infantil entre 4 a 6 anos, está trabalhando em uma escola do Guará e possui especialização em Educação Infantil.

**Professor 04.** É do sexo masculino, tem de 26 a 35 anos de idade e se formou entre 6 a 10 anos na Universidade Paulista. O referido professor está no magistério em Educação Física na Educação Infantil entre 4 a 6 anos, está trabalhando em uma escola no Guará e possui especialização em Esportes Aquáticos.

**Professor 05.** É do sexo masculino, tem de 26 a 35 anos de idade e se formou entre 6 a 10 anos na Universidade Paulista. O referido professor está no magistério em Educação Física na Educação Infantil há mais de 10 anos, está trabalhando em duas escolas do Guará e possui especialização em Educação Infantil.

**Professor 06.** É do sexo feminino, tem de 26 a 35 anos de idade e se formou entre 11 a 15 anos na Universidade Católica de Brasília. A referida professora está no magistério em Educação Física na Educação Infantil há menos de um ano, está trabalhando em uma escola do Cruzeiro e não possui outra formação acadêmica.

**Professor 07.** É do sexo masculino, tem de 36 a 45 anos de idade e se formou entre 11 a 15 anos na Universidade de Uberaba. O referido professor está no magistério em Educação Física na Educação Infantil entre 4 a 6 anos, está trabalhando em uma escola da Asa Norte e possui especialização em Psicologia do Esporte.

**Professor 08.** É do sexo feminino, tem de 36 a 45 anos de idade e se formou entre 11 a 15 anos na Universidade Castelo Branco no Rio de Janeiro. A referida professora está no magistério em Educação Física na Educação Infantil há mais de 10 anos, está trabalhando em uma escola da Asa Norte e possui especialização em Didática da Educação.

Essas características sobre os professores são necessárias para a compreensão dos resultados.



### **3.4 Análise dos dados**

Das 21 escolas públicas e privadas que possuem educação física como componente curricular na educação infantil, foram realizados exatamente 9 formulários em 8 escolas do Distrito Federal, sabendo que em uma escola dois professores (professor 01 e 02) responderam o formulário e um professor (professor 04) respondeu ao mesmo formulário duas vezes, porque trabalhava em duas escolas do Guará na educação infantil.

Os resultados quantitativos foram analisados de forma comparativa. Em relação aos resultados obtidos na abordagem qualitativa desta pesquisa, tiveram como análise os apontamentos que teve como base o referencial teórico deste trabalho.

Os dados que foram tabulados e as características dos professores são necessários para a compreensão dos resultados qualitativos e quantitativos deste estudo.

E é importante saber que todas as escolas entrevistadas possuem a Educação Física como componente curricular.

## 4. RESULTADOS E DISCURSÕES

### 4.1 Abordagem Quantitativa

Dentre todas as escolas públicas e particulares da educação infantil do Distrito Federal participantes da pesquisa, podemos observar a quantidade de escolas que possuem Educação Física.

**TABELA 01- Escolas Públicas de Brasília que possuem Educação Infantil**

<b>Escolas Públicas de Brasília</b>		
<b>Escolas</b>	<b>Tem Educação Física</b>	<b>Não tem Educação Física</b>
<b>Guará</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>Cruzeiro</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte)</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>13</b>

Pode-se observar que as escolas públicas nessas cidades de Brasília (Guará, Cruzeiro, Asa Sul e Asa Norte) possuem apenas uma escola da educação infantil educação física em sua grade horária.

**TABELA 02 – Escolas Privadas de Brasília que possuem Educação Infantil**

<b>Escolas Privadas de Brasília</b>		
<b>Escolas</b>	<b>Tem Educação Física</b>	<b>Não tem Educação Física</b>
<b>Guará</b>	<b>9</b>	<b>9</b>
<b>Cruzeiro</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte)</b>	<b>9</b>	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>17</b>

Pode-se observar que das 37 escolas particulares, 20 delas possuem educação física na educação infantil, ou seja mais que a metade das escolas possuem Educação Física como componente curricular.

**TABELA 03 – Informações sobre os Professores**

<b>SEXO DOS PROFESSORES</b>	
<b>Masculino: 6</b>	<b>Feminino: 3</b>
<b>TEMPO DE FORMAÇÃO</b>	
<b>Este ano: 0</b>	
<b>1 a 5 anos: 0</b>	
<b>6 a 10 anos: 5</b>	
<b>11 a 15 anos: 3</b>	
<b>16 a 20 anos: 0</b>	
<b>Mais de 20 anos: 1</b>	
<b>FAIXA SALARIAL</b>	
<b>R\$937,00 a R\$2.000,00: 2</b>	
<b>R\$3.000,00 a R\$6.000,00: 7</b>	
<b>R\$7.000,00 a R\$10.000,00: 0</b>	
<b>Mais de R\$10.000,00: 0</b>	
<b>TEMPO DE MAGISTÉRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
<b>Menos de 1 ano: 1</b>	
<b>1 a 3 anos: 1</b>	
<b>4 a 6 anos: 4</b>	
<b>7 a 10 anos: 0</b>	
<b>Mais de 10 anos: 3</b>	

Pode-se visualizar na tabela 3, o sexo dos professores. Foram 6 homens, (professor 01, 03, 04, 05 e 7) sendo o professor 05 dava aula em duas escolas e respondeu a dois questionários e 3 mulheres (professor 02, 06 e 08).

Sobre há quanto tempo os professores se formaram em Educação Física, 5 professores (professor 02, 03, 04 e 05 que respondeu duas vezes) se formaram entre 6 a 10 anos, 3 professores (professor 06, 07 e 08) de 11 a 15 aos e apenas 1 professor se formou há mais de 20 anos.

Em relação a faixa salarial dos professores, 7 professores (professor 01, 02, 03, 04, 05 que respondeu duas vezes e 07) recebem R\$3.000,00 a R\$6.000,00 e apenas 2 professores (professor 06 e 08) recebem R\$937,00 a R\$2.000,00.

E por fim a tabela mostra há quanto tempo os professores estão no magistério em Educação Física na Educação Infantil, 4 professores (professor 01, 03, 04 e 07) responderam de 4 a 6 anos, 3 professores (professor 05 que respondeu duas vezes e 08) disseram que a mais de 10 anos, 1 professor (professor 02) entre 1 a 3 anos e 1 professor (professor 06) respondeu há menos de 1 ano.

#### 4.2 Abordagem Qualitativa

A seguir, foram organizadas tabelas nas quais são apontadas as respostas dadas pelos professores as perguntas do formulário.

**TABELA 04 – Formação Inicial dos Professores**

**Na sua formação inicial (as disciplinas da graduação) em relação à educação infantil, foi o suficiente?**

	<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
<b>SIM</b>	Professor 01	Sim, porque na faculdade que eu fiz dava muito foco na parte esportiva na parte de iniciação e também na parte de recreação e eu acredito que foi bem valorizado essa parte.
	Professor 06	Sim, foi o suficiente, porque eu tive no curso de licenciatura plena todas as disciplinas que foram o suficiente.
	Professor 07	Sim, bastante, pois fui muito bem orientado, tive excelentes professores, então essa capacitação, com excelência foi muito gratificante na minha formação inicial, na graduação
<b>NÃO</b>	Professor 02	Não, quase não teve, nada voltado para a educação infantil, eu lembro que a parte da psicomotricidade foi

		<p>muito fraquinha, eram muitos textos, que acabava que com tantos textos não aprendíamos o suficiente, acho que a gente aprende mais na prática, com as vivencias.</p>
	Professor 03	<p>Não, na graduação só tive contato nas horas de estágio.</p>
	Professor 04	<p>Não, eu aprendi muitas coisas, mas prática no dia a dia escolar é o que realmente me ajudou a completar esse crescimento, porque a formação da faculdade de graduação em si não foi o suficiente.</p>
	Professor 05	<p>Não, você só pega na prática mesmo, quando você começa a atuar na área, você vai pegando experiência, existindo coisas que realmente na faculdade você não aprende, na faculdade você vai ter o conhecimento teórico que sem a prática não adianta.</p>
	Professor 08	<p>Não, na verdade na faculdade em relação a educação infantil, foram divididas em dois módulos que achei muito pouco, eu procurei muitas coisas quando iniciei meu trabalho na educação escolar, porque eu comecei na faculdade na parte de academia que é o mais forte na faculdade, não sei se ainda, mas na minha época era, é preciso buscar mais, porque dois períodos é muito pouco, porque é muito mais amplo. O que eu aprendi foram das bibliografias que eu li por conta própria e do estágio.</p>

Em relação a resposta do Professor 01, pode-se ver que esse pensamento é voltado para a esportivização, como podemos ver com Fernandes e Carmo (2001; 2002), que a grande parte dos estudos na década de 1980 eram para o crescimento do esporte no Brasil. Isso pode-se confirmar com esse mesmo professor em sua resposta sobre há quanto tempo se formou, ele disse que foi há mais de 20 anos.

Já o Professor 06 e 07 não entraram em muitos detalhes de como foi sua formação. Um fator importante é que os dois se formaram entre 11 a 15 anos e na mesma faculdade. Já o Professor 02 que fez sua graduação na mesma faculdade que os dois, mas se formou entre 6 a 10 anos, disse que sua formação não foi o suficiente em relação a educação infantil.

Os Professores 04 e 05, estudaram na mesma faculdade e são formados entre 6 a 10 anos, também responderam que não tiveram uma formação suficiente para atuar na educação infantil.

É claro na resposta deles dois, que a formação deles faltou uma maior vivência com a escola de forma prática e isso eles só conseguiram depois de formados, atuando na escola.

Os professores 03 e 08 são de faculdades distintas. Pode-se ver em suas respostas acharam que tiveram pouco tempo na faculdade em relação a educação infantil.

De acordo com Fernandes e Carmo (2001; 2002) a entrada de pesquisadores da educação física em pós-graduação no Brasil possibilitou o aumento da visão de corpo, movimento, o homem no mundo do trabalho e também de outras possibilidades.

### **TABELA 05 – Formação Continuada em Educação Infantil**

**Você já fez algum curso de formação continuada em Educação Infantil? Qual?**

	<b>PROFESSORES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>SIM</b>	Professor 01	Sim, eu fiz curso de recreação, tenho três cursos de recreação, teve como foco na educação infantil com exercícios próprios da idade e também muita brincadeira, cantiga de rodas e tenho também natação infantil.
	Professor 02	Sim, assim que me formei tive muita dificuldade em trabalhar com os pequenininhos, então já fui atrás, fiz o curso do projeto educação com movimento, já fiz ele duas vezes, é muito bom e engloba bastante as séries

	Professor 03	<p>iniciais e todos os cursos que eu sempre faço são voltados para a educação infantil, porque se não tiver curso ficamos meio perdidos e fiz a minha pós em psicomotricidade.</p>
	Professor 04	<p>Sim, fiz uma especialização na Educação Infantil eu aprendi a importância do movimento nessa faixa etária, a questão da motricidade, como que a criança aprende brincando, aprendendo regras, valores, foi isso que eu pude prender na pós-graduação que eu fiz, além de algumas brincadeiras.</p>
	Professor 05	<p>Sim, em educação infantil, fiz um curso de dois meses, que abordou todas as metodologias, todas as práticas, complementou também todas as práticas que eu tinha da faculdade e também ajudou no desenvolvimento da prática, também fiz um outro curso que era voltado para crianças especiais, a abordagem da Educação Física com crianças deficientes na escola era específico, era feito para um grupo, porém abrangeu todo o público da Educação Infantil, me ajudou com os alunos especiais que tive aqui na escola, me ajudou a ter uma prática mais tranquila em relação a isso.</p>
	Professor 07	<p>Sim, fiz pós em recreação infantil, dou aula de judô, trabalho bastante com a recreação infantil, que tem brincadeiras diversas, dessa forma a escola nunca será monótona, por exemplo, a aula de judô é muito maçante, muito repetitiva, então isso tudo precisa ser atrativo, legal, uma brincadeira, atividade diferente, na minha pós abriu muito espaço para isso, eu aprendi muito nessa direção</p> <p>Sim, no colégio que dou aula todo o início do ano a gente faz cursos de formação, dê da educação</p>

	Professor 08	<p>infantil até a educação infantil e o ensino médio e também fiz curso sobre a educação sexual na educação infantil, dos cursos que eram chamados de minicursos.</p> <p>Sim, eu sempre procuro fazer algum tipo de curso na Educação Física para ver se tem alguma novidade, geralmente não acho nada, sempre a mesma coisa, cursinhos e cursos menores, fiz minha pós graduação em psicomotricidade e continuo buscando cursos tanto na Educação Física Escolar quanto na psicomotricidade, para ver se tem coisas novas, não vejo que traz muita coisa dentro do que eu estudei para construir todo o meu trabalho, vai de profissional para profissional, depois que eu fiz a especialização em psicomotricidade comecei a desenvolver mais esse trabalho, eu trabalho a Educação Física com ênfase em psicomotricidade, porque só a psicomotricidade a maioria das pessoas não entendem, acham que a gente não está fazendo nada. Na própria pós-graduação não passou para mim a psicomotricidade dentro da Educação Física, dá mais a parte de grafismo da pedagogia, tem que correr atrás, procurar na internet, na outra escola que eu trabalhava, trabalhei com berçário, lá eu cresci muito, pesquisei através de livros, vídeos da internet, vi como se trabalhava, dessa forma cresci muito nessa parte, o resultado é muito bom.</p>
<b>NÃO</b>	Professor 06	Não.

Nessa pergunta apenas o professor 06 respondeu que nunca fez um curso de formação continuada em educação infantil.

Em relação aos professores que responderam sim, os professores 08 e 02 responderam que fizeram o curso de psicomotricidade.



O Professor 02 trabalha em uma escola pública que possui um projeto chamado educação com movimento e falou que todo o ano o GDF (Governo do Distrito Federal) oferta cursos para os professores que trabalham nas escolas públicas que possui o projeto currículo em movimento. E outros dois professores 01 e 05 disseram que fizeram curso de Recreação.

Os três professores 03, 04, 07 são da rede particular de ensino e em suas respostas não possuem relação de cursos entre eles, porem também responderam que possuem uma formação continuada em educação infantil.

O Professor 07 quando diz que todo o início de ano a escola oferece cursos de formação pode-se recordar da professora que trabalha na escola pública que a escola também disponibiliza para seus professores cursos de formação continuada.

Em contrapartida sobre a produção acadêmica na pós-graduação em relação à Educação Física Educação Infantil, os autores Fernandes e Carmo (2002) mencionaram o seguinte;

(...). Por meio de uma investigação realizada sobre a produção da Educação Física na educação infantil na pós-graduação no período de 1979 a 1997, Silva (2001) detectou que em dezenove anos de elaboração teórica, apenas 3,1% dos trabalhos ocuparam-se dessa área de pesquisa. Em nível de mestrado, o índice é de 3,2% do total de dissertações, enquanto em nível de doutorado esse número é de 4,2%. Apesar desses percentuais, sempre relativos, é importante esclarecer que os programas de doutorado em Educação Física no Brasil são bastante recentes, o que revela estar sob a responsabilidade dos cursos de mestrado a maior produção teórica. Os números aqui mostrados revelam uma realidade de pesquisa que não privilegia a educação infantil como campo ou objeto de estudo da Educação Física, tornando a produção nessa área incipiente e esparsa. (SILVA; PINHEIRO. 2002, p.49)

**TABELA 06 – Trabalho Interdisciplinar com outros Professores**

**Existe algum trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar com os outros professores? Qual?**

	<b>PROFESSORES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>SIM</b>	Professor 01	Sim, o nosso trabalho aqui da Educação Física é um projeto da secretaria da educação que se chama educação com movimento e esse trabalho, a parte pedagógica tem que ser desenvolvida juntamente com os professores que já é parte mesmo desse projeto, a

	<p>Professor 05</p> <p>Professor 07</p>	<p>gente faz sempre em conjunto, em reuniões, para a gente associar o que a professora está dando em sala, eu trago e associo a parte dos meus exercícios, para o desenvolvimento de todos os alunos.</p> <p>Sim, nós fazemos um trabalho conjunto com as pedagogas para o desenvolvimento da coordenação motora, para fazermos um trabalho com a coordenação motora fina e grossa, para estar trabalhando no desenho, na pintura.</p> <p>Sim, os meninos são orientados desde cedo a trabalhar com as responsabilidades, atividades onde se desenvolve o lado cognitivo deles e temos também orientação financeira, educação financeira, desde a educação infantil, quando os meninos aprendem a ministrar as questões de dinheiro, finança, saber dar valor de fato naquilo que os pais estão investindo neles.</p>
<b>NÃO</b>	<p>Professor 02</p> <p>Professor 03</p>	<p>Não, não estou tendo muito o apoio em relação ao projeto educação em movimento, porque o projeto visa isso, juntar o que os alunos fazem em sala de aula, junto com o que a gente faz com a Educação Física. Eu procuro sempre pegar o que eles fazem, por exemplo; quando estão aprendendo a letra "A", tudo que os professores estão dando eu tento trazer para a Educação Física, mas não tenho muita colaboração deles, mas assim, tem que ter a colaboração deles porque eu não sou formada em pedagogia, por exemplo; eu vou falar uma coisa que o professor falou de uma forma diferente em sala de aula, por isso precisa muito estar os dois integrados.</p> <p>Não, sistematicamente não, mas a gente costuma trabalhar juntos a questão da orientação espacial</p>

	<p>Professor 04</p>	<p>corporal, como dentro e fora, alto e baixo, perto e longe, a questão da imagem corporal e também com o professor trabalhando em sala de aula, mas não tem interdisciplinaridade como projeto.</p> <p>Não, não tem nenhum trabalho pré-estabelecido, o que realmente eu faço, em algumas determinadas épocas, por exemplo; é quando a gente tem a semana da feira cultural, trabalhamos com cada turma que se divide em alguns temas para se trabalhar, por exemplo, a última foi sobre saúde, eu trabalhei em conjunto com outras turmas, em relação a atividade física como prevenção de doenças e as professoras entraram com o tema de alimentação saudável, a gente casou essas informações e desenvolveu diversas turmas, níveis diferentes e englobou todo o trabalho que a escola estava fazendo em relação a feira cultural que se uniu à Educação Física e a alimentação saudável e a orientação da necessidade da atividade física, porque hoje a gente está em um país de alto índice de sedentarismo e se a gente começar com essas informações pelas crianças, informação da atividade física, elas vão repassando e a gente acredita que vai melhorar essa situação.</p>
	<p>Professor 05</p>	<p>Não, até então não me passaram nada.</p>
	<p>Professor 06</p>	<p>Não.</p>
	<p>Professor 08</p>	<p>Não, a escola até propõem isso, ela me dá um planejamento do que as professoras estão fazendo aqui no colégio, ai tem os projetos que elas trabalham aqui na escola, eu procuro trabalhar dentro desse projeto com algumas informações, mas de modo geral, não só aqui, mas em outras escolas que já</p>

		<p>ocupe nunca aconteceu comigo do professor de cada escola, o pedagogo, falar trabalha mais matemática? trabalha alguma outra coisa? A gente poderia explorar muito das crianças, eu exploro dentro do que eu passo com elas, as cores, os números, mas por mim mesma, mas algum professor chegar, nunca chegou. Já trabalhei em muitas escolas, não só aqui em Brasília, trabalhei em Rio Branco, Acre, no Rio de Janeiro e nunca aconteceu e só aqui nessa escola que eles me deram esse planejamento desses projetos que eles dão em cada época, eles sempre trabalham em cima de projetos, como por exemplo a Turma da Monica. Eu faço o meu trabalho em cima disso, dos países, meio de transporte, enfim, dentro da aula eu costumo trabalhar com essas imitações com a educação física infantil, eles gostam muito, é o que eu consigo trazer desde o maternal 2, aí eu vou explorando dentro do projeto que a escola me dá.</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Para Fernandes e Carmo (2001; 2002) é importantíssimo que a Educação Física saia do modismo em relação à educação infantil e que exista uma interdisciplinaridade com os professores de outras áreas.

Sobre a existência de algum trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar com os outros professores e se sim qual, 6 respostas foram que não e 3 foram sim.

Os dois professores 01 e 02 que trabalham na mesma escola na rede pública de ensino do Distrito Federal tiveram uma dicotomia em suas respostas.

De acordo com o Professor 02 em sua resposta dá para perceber que existe uma proposta para ser seguida, ou seja, uma teoria que na prática não está existindo uma tentativa de realização por todos os professores em conjunto. Já o Professor 01 em sua resposta parece que há uma tentativa através de reuniões com outros professores para existir um trabalho em conjunto, porém na fala desse professor: “eu trago e associo a parte dos meus exercícios, para o desenvolvimento de todos

os alunos”, ele leva para suas aulas o que é combinado com os outros professores, mas será que esses professores trabalham com os alunos em conjunto com o professor de Educação Física?, em relação a esse mesmo assunto, podemos ver na fala do professor 02: “eu procuro sempre pegar o que eles fazem, por exemplo; quando estão aprendendo a letra "A", tudo que os professores estão dando eu tento trazer para a Educação Física, mas não tenho muita colaboração deles”, ou seja a professora passa o que os professores das outras áreas estão trabalhando com os alunos, porém esses professores não trabalham em conjunto com o professor de Educação Física.

A resposta do Professor 08 é bem parecida com a do professor 02 em que a escola possui um projeto interdisciplinar, porém não prática.

De acordo com os professores 05 e 07 em que as escolas possuem um trabalho interdisciplinar, os objetivos dessas escolas que são particulares, são bem diferentes. A primeira escola busca trabalhar com os alunos suas habilidades físicas que envolvem o intelecto. A segunda escola, trabalha com um olhar para o futuro, ensinando os alunos a terem responsabilidades em relação ao dinheiro já na educação infantil.

É visto nas respostas dos professores 03 e 04 que disseram que não existe um trabalho interdisciplinar na escola, possuem uma relação em comum, realmente não existe nessas escolas um projeto ou um propósito estabelecido de interdisciplinaridade nessas escolas, porém os professores dessas escolas trabalham de forma interdisciplinar entre eles. E os professores 05 e 06 também disseram que não existe um trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar entre os professores, mas responderam de forma bem objetiva e sucinta.

**TABELA 07 – Professores que trabalham em outros Ramos da Educação Física**  
**Trabalha em outros ramos da Educação Física?**

	<b>PROFESSORES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>SIM</b>	Professor 02	Sim, eu trabalho como personal, tenho uma aluna de personal, eu tinha várias, mas com o tempo fiquei só com essa mesma.

	Professor 03	Sim, trabalho com o fundamental 01 e 02, também dou aula de escolinha de futsal dos seis até os quinze anos aqui nessa mesma escola e eu nunca trabalhei fora da escola.
	Professor 04	Sim, trabalho em academia com natação, lá trabalho de bebês até idosos, eu sou o coordenador.
	Professor 06	Sim, no momento estou trabalhando na parte de funcional e musculação em academia, porque minha maior experiência mesmo é nessa parte, para a educação infantil em vim a pouco tempo.
	Professor 07	Sim, treinamento desportivo.
<b>NÃO</b>	Professor 01	Não, hoje em dia não, estou exclusivamente nessa parte da Educação Física.
	Professor 05	Não, só Educação Infantil.
	Professor 08	Não, atualmente só na área escolar na educação infantil.

Essa pergunta que se trata sobre a atuação dos professores, se eles atuam em outras áreas da Educação Física, além da educação infantil. Foram 4 respostas em que os professores responderam que não atuam em outra área, sabendo que o Professor 05 respondeu dois questionários porque ele trabalha em duas escolas e as outras 5 respostas afirmativas foram afirmativas.

É possível apontar que todos os professores que responderam sim, também trabalham na área do bacharel, quando responderam que trabalham como personal, em academia, treinamento desportivo e escolinha.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança ao chegar na escola já possui uma bagagem, sua história, sua cultura, por meio do convívio com sua família, com seus amiguinhos, outras pessoas próximas e também com o ambiente que ela vive, por conta disso, as crianças possuem vínculos sociais, desejos, objetivos e entre outros fatores que o professor deve levar em consideração e também que a criança possui a sua própria forma de compreender a realidade do mundo, fazendo com que a criança não reproduza tudo aquilo que foi passado para ela e também possa criar e reinventar com novas possibilidades.

A escola para atuar em prol dos alunos e buscar o melhor para eles, é preciso que exista uma relação entre o pessoal e o profissional do professor, o desenvolver profissional precisa estar diretamente ligado com os seus próprios projetos como docente.

O professor quando se encontra em situações novas, principalmente com assuntos voltados para a escola, deve verificar a falta de respostas para essas situações e dessa forma a buscar novos conhecimentos.

Ao tratar do brincar das crianças, o professor que vai trabalhar com as crianças da educação infantil deve saber que o brincar da criança ajuda ela a ter consciência do mundo e de si mesma, adquirindo autonomia através da sua criatividade.

Com o passar do tempo a Educação Física foi se tornando um campo de estudo na educação infantil e mostrando a grande importância da educação infantil ser uma área de diversas disciplinas e de vários campos científicos, como a fisiologia do exercício por exemplo. Porém as ciências humanas foram de extrema valia para a Educação Física quando ao se fazer uma crítica aos pensamentos biologicistas, buscou um maior prestígio para as situações pedagógicas buscando um progresso.

As criações de métodos críticos são relevantes, quando saídos do modismo que a maior parte das vezes atrapalham a criança. Por conta disso, a entrada de pesquisadores da educação infantil a pós-graduação no Brasil ajudou, por exemplo, na ampliação da visão do corpo e do movimento.

É verídico que as crianças pequenas carregam dentro de si sentidos, significados, intenções e ideias que elas por vezes não conseguem expressar de

forma verbal. Por isso, os professores precisam tomar cuidado com algumas situações que possam existir, precisando o professor ter um olhar mais sensível com os pequenos, principalmente na forma em que eles possam se expressarem.

As crianças podem se expressar de diversas maneiras, mesmo não sendo tão capazes de ter uma linguagem verbal muito boa, as emoções e a inteligência são questões de destaque para as crianças e por isso o professor deve reconhecer que a criança é protagonista de seu ensino aprendizagem.

É preciso que o professor de Educação da Educação Infantil tome cuidado para não entrar em contradição com os fundamentos teóricos e com o projeto de ensino da escola. É necessário que o professor estude e saiba sobre os aspectos, os teóricos, os fundamentos, entre outras questões relacionadas com a escola a qual ele trabalha.

O professor é um reflexo do local em que ele trabalha. Mesmo existindo profissionais com diversas características e com vários processos de socialização, o professor é influenciado por profissionais que fazem parte do seu local de trabalho e possui uma contribuição para na sua atuação como profissional. Desse modo de pensar, o professor também possui influências de sua família, questões sociais, políticas e etc., que interferem em sua atuação profissional.

É constatado que as crianças gostam de atividades que os professores passam para elas, mas também gostam de atividades já conhecidas por elas e gostam de mostrar essas atividades para o professor e para seus colegas. As crianças possuem um senso crítico de escolhas e também de vontades.

É compreendido que as crianças têm a necessidade e a importância de se movimentar, para que possam se socializar e assim terem uma posição sobre suas vidas. Quando a criança não pode ter durante o seu dia a dia na escola os jogos e as brincadeiras o seu desenvolvimento pode ser atrapalhado.

A criança pensa diferente do adulto, por exemplo, em relação à realização de uma atividade, ela não fica pensando no tempo que vai gastar ou no movimento que está realizando durante a realização da atividade como o adulto pensa.

Em relação aos resultados obtidos nessa pesquisa, pode-se concluir que diante das reflexões foi visto que apenas 3 professores disseram que em sua formação em relação à educação infantil foi o suficiente, é preciso pensar sobre o



motivo da graduação não ter sido o suficiente para a maioria dos professores entrevistados, o que deve estar faltando na graduação para que o professor recém-formado consiga trabalhar com a educação infantil, poderia ser a falta de comprometimento dos alunos da graduação ou os próprios professores da faculdade.

Vimos que a formação continuada em Educação Infantil, em que um professor apenas respondeu que não realizou nenhuma formação continuada nessa área. É possível compreendermos que a busca e renovação dos conhecimentos por parte destes professores para ter uma melhor atuação com as crianças da educação infantil é gratificante, revelando que os professores estão dando a devida importância para a Educação Física na Educação Infantil.

Comprovamos que as escolas em sua maioria, não possuem um trabalho interdisciplinar e aquelas que possuem, tem na teoria, porém na prática não se tenta aplicar. É possível refletir que as escolas não querem ter um grande esforço ou trabalho para que ocorra uma melhor aprendizagem para as crianças da educação infantil. Seria necessário que tivesse uma atitude maior por parte de todos os professores, não só de um ou alguns, para que se exista um trabalho interdisciplinar nas escolas.

É notório em relação a resposta dada pelos professores que atuam na educação infantil sobre a atuação deles em outros ramos da Educação Física em que a maioria afirmou que atua e principalmente com a área de atuação do bacharelado. Dessa forma é necessário e importante averiguar o porquê da divisão (licenciatura e bacharel) na formação do professor de Educação Física.

Espero com a execução desse projeto de pesquisa, possam surgir novas reflexões e pesquisas juntamente com a ajuda do referencial teórico, os resultados e discursões; e os questionamentos descritos destas considerações finais que foram realizados.

## 6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIM, W. Reflexões: **a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BOIKO, V.A.T; ZAMBERLAN, M.A.T. **A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar e a pré-escola**. Psicologia em Estudo, Maringá, V 6. N° 1 p. 51-58, jan/jun. 2001.

CUNHA, A.C.; KUHN, R. **A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivo**. Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri. Minas Gerais. 2014.

FALKENBACH, A.P.; DREXSLER, G.; WERLE, V. **Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil**. Movimento, Porto Alegre, v.12, n.01, p. 81 – 103, janeiro/abril de 2006.

FIGUEIREDO, Z.C.C. **Experiências profissionais, identidades e formação docente em Educação Física**. Revista Portuguesa de Educação, Minho, p. 153-172, 2010.

FLORES, M.L.R.; SANTOS, M. O.; KLEMMANN, V. **Estratégias de incidência para ampliação do acesso à Educação Infantil**. In: CAMPANHA Nacional pelo Direito à Educação. Insumos para o debate 2 – Emenda Constitucional n.º 59/2009 e a Educação Infantil: impactos e perspectivas. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2010. p. 43-57.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Câmara Brasileira do Livro, 5. ed. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

KOHAN, Walter Omar. **A infância, entre o humano e o inumano**. Educ. Real, Porto Alegre, v 35, n 3, p 125 – 138, set / dez. 2010.

KUNZ, E. O interesse na análise do movimento pelas atividades lúdicas: brinquedo e jogo. In: KUNZ, E. Transformação didática do esporte. Ijuí: Editora UNIJUI, 1994. p. 86-102.

KUNZ, E. **Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em Educação Física no Brasil**. In: CAPARROZ, F.E. (Org.). Educação Física Escolar, Política, Investigação e Intervenção. Vitória: Editora Proteoria, 2001. p. 9-38.

MELLO, A.S.; SANTOS, W.; KLIPPEL, W.V.; ROSA, A.P.; VOTRE, S.J. **Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v.36, n.2, p. 467 – 484, abril/junho 2014.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto, 1995.2ª edição.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa, Portugal: Educa 2002.

PROENÇA, A.M.R. **“A construção de um currículo em ação na formação do educador infantil. De Alice a Alice: relatos de experiências no país das maravilhas da docência”**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo de Pós-Graduação (Doutorado em Graduação). São Paulo. 2009.

RAMOS, P.; RAMOS, M.M.; BUSNELLO, S.J. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.

RICHTER, S.R.; BARBOSA, M.C. **Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche**. *Educação* - Revista do Centro de Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-95, janeiro/abril, 2010.

RODRIGUES, R.M.; FIGUEIREDO, Z.C. **Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de educação infantil**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n04, p. 65 – 81, outubro/dezembro de 2011.

SILVA, E.F.; PINHEIRO, M.C.M. **A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física**. *Pensar a Prática* 5: 39 – 57, julho/junho. 2001 – 2002.

SILVA, M.P.; PINHEIRO, M.F.G. **Corporeidade, Educação Física e a formação de crianças na Educação Infantil**. *RevevistaFormação@Docente* – Belo Horizonte – vol. 5; nº1, janeiro/junho 2013.

SOARES, A.S.A **Educação Infantil na rede pública de ensino: por um projeto pedagógico de qualidade**. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 511-532, jul./dez. 2015.

STAVISK, A; SURDI, A.; KUNZ, E. **SEM TEMPO DE SER CRIANÇA: A PRESSÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E IMPLICAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 113-128, jan./mar. 2013.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## ANEXO

**Questionário:**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Questionário:**

**1. Qual a sua idade?**

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Mais de 56 anos

**2. Qual o seu sexo?**

- Masculino
- Feminino

**3. É formado em Educação Física há quanto tempo?**

- Formou esse ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

**4. Em qual local se formou em Educação Física?**

**5. Qual a sua faixa salarial?**

- R\$937,00 a R\$2.000,00
- R\$3.000,00 a R\$6.000,00

- R\$7.000,00 a R\$10.000,00
- Mais de R\$11.000,00

**6. Há quanto tempo está no magistério em Educação Física Educação Infantil?**

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

**7. Possui outra formação acadêmica? Qual?**

- 
- Outra graduação
  - Especialização
  - Mestrado
  - Doutorado

**8. Na sua formação inicial (as disciplinas da graduação) em relação à educação infantil, foi o suficiente?**

**9. Você já fez algum curso de formação continuada em Educação Infantil? Qual?**

**10. Existe algum trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar com os outros professores? Qual?**

**11. Trabalha em outros ramos da Educação Física?**